

# O ENCONTRO DOS PENSAMENTOS MONTESSORIANOS E NEUROCIENTÍFICOS: UMA BUSCA PELA COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3

Autora do projeto<sup>1</sup>: Amanda do Nascimento Rosa  
Orientadora<sup>2</sup>: Profa. Dra. Cinthia Magda Fernandes Ariosi

## 1 INTRODUÇÃO

A experiência de estágio em creche no curso de Pedagogia gerou indagações na presente autora, possibilitando a construção do TCC com o título “Experiências significativas para o desenvolvimento pleno na Primeiríssima Infância”<sup>3</sup>, partindo da compreensão de que a primeiríssima infância atende a faixa etária de 0 a 3 anos de idade, onde o bebê e criança pequena estão em constante desenvolvimento de suas capacidades, trabalhando conceitos montessorianos que destacam diferentes momentos de desenvolvimento e experiências para as crianças pequenas.

Ao refletir acerca da trajetória histórico-legislativa que abordam a criança pequena, nota-se que apenas com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88), a sociedade reconhece a criança como cidadã de direitos, iniciando a busca pelo seu pleno desenvolvimento, sendo a creche a primeira instituição voltada ao atendimento da criança na etapa da educação básica, essa deixa de ser apenas um ‘refúgio assistencial’.

É correto afirmar que a criança pequena necessita de cuidados, onde este deve ser indissociável do educar. Mas, até os dias atuais existem dissonâncias acerca da creche e sua intencionalidade.

Recentemente, evidencia o ano de 2010, quando foi publicado as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, trazendo princípios, propostas e objetivos para a educação infantil, visto que após os movimentos e promulgações de leis através dos anos,

<sup>1</sup>Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Primeira Infância - GEPPi.

<sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Primeira Infância - GEPPi.

<sup>3</sup>Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/216001>. Acesso em: 12 fev 2022.

tornou-se necessário estudar formas de orientar o trabalho destinado à primeira infância para que assim seja efetuado um desenvolvimento completo e saudável da criança pequena.

Maria Montessori chega à conclusão que existem experiências adequadas para cada período de desenvolvimento, a educadora e médica no livro “Educação para um novo mundo”<sup>4</sup>, afirma que, “a criança utiliza aquilo que está ao seu redor [...]”, ou seja, se desenvolve a partir do que vê, sente e ouve (MONTESSORI, 2014, p. 32).

Quanto mais se conhece o processo de desenvolvimento dos bebês, mais compreensão sobre as experiências necessárias teremos, o que garante as condições para tal processo. Maria Montessori apresenta o desenvolvimento em divisões ao longo da vida humana, onde os períodos ocorrem da seguinte maneira: do nascimento aos 6 anos, primeira infância; dos 6 anos aos 12 anos, segunda infância; dos 12 anos aos 18 anos, adolescência; dos 18 anos aos 24 anos, juventude.

Cada período ocorre de maneira natural, deixando marcas e aprendizados para toda vida, aqui pesquisaremos apenas a na criança de 0 a 3 anos na fase da primeira infância, a autora apresenta a ideia de que as mudanças que ocorrem nas fases são como renascimentos, pois:

[...] um indivíduo psíquico desaparece e outro nasce. O primeiro desses períodos vai do nascimento aos seis anos e, apesar de mostrar notáveis diferenças ao longo desses anos o tipo de mente permanece o mesmo. Duas subdivisões são percebidas neste período, de zero a três anos e de três a seis, inicialmente mostrando uma percepção que é inacessível ao adulto, que não pode exercer qualquer influência sobre ela. (MONTESSORI, 2014, p. 32)

Ao refletir acerca dos postulados montessorianos, nos é apresentado o estudo sobre o cérebro, a neurociência, e conhecê-lo amplia nossa compreensão do desenvolvimento da criança e da importância das experiências proporcionadas em cada etapa de ensino.

Conforme Siegel e Bryson (2015), o cérebro vive em constante modificação, desde um bebê a um idoso, as experiências modificam a estrutura cerebral, pois a cada nova experiência os neurônios são ativados e se integrando aos demais neurônios, possibilitando um funcionamento integral do cérebro perante as experiências adequadas.

Considerando as condições e o período de investigações entre Maria Montessori e Neurociência, concomitante à necessidade de valorizar a Educação Infantil com ênfase no desenvolvimento humano, surge a seguinte questão norteadora: quais as concepções de Maria

<sup>4</sup>Texto traduzido por Sonia Maria Alvarenga Braga.

Montessori acerca do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos de idade, esses pensamentos são (re)afirmados pela neurociência?

Com o objetivo geral de: Investigar as concepções apresentadas por Maria Montessori e Neurociência, ao que tange o desenvolvimento cerebral na primeiríssima infância, etapa que compreende a faixa etária de 0 à 3 anos, contribuindo na teoria para a promoção do desenvolvimento pleno nos espaços de atendimento à Educação Infantil. E, objetivos específicos:

- Descrever o pensamento montessoriano no tocante ao desenvolvimento cerebral em bebês e crianças de 0 à 3 anos de idade;
- Investigar postulados neurocientíficos no tocante a primeiríssima infância, ressaltando o desenvolvimento nessa etapa;
- Refletir acerca das aproximações entre os pensamentos encontrados;
- Apontar as contribuições adquiridas para o neurodesenvolvimento infantil.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos dispostos acima, será realizada uma pesquisa qualitativa de modo bibliográfico – sistemático, conforme se descreve abaixo:

### i. Pesquisa qualitativa

Conforme Godoy (1995, p. 62), “a palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados [...]”. De modo que o intuito não é quantificar resultados, mas sim qualificar a formação dos adultos que interagem com as crianças que necessitam de um desenvolvimento completo. Partindo deste princípio se considera a:

### ii. Pesquisa bibliográfica

Com o objetivo de buscar em bancos de dados sobre o tema de neurociência e métodos de Maria Montessori. Este tipo de pesquisa tem como proposta abranger:

[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de

debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Dito isso, o levantamento será realizado nos seguintes bancos de dados: Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES; Scientific Electronic Library Online – SCIELO; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Com o intuito de compreender o que a autora e a ciência mantêm como métodos aplicados para a efetivação de um desenvolvimento integral e saudável da criança pequena.

### iii. Revisão bibliográfica sistemática

Análise criteriosa e qualitativa de postulados, podendo relacionar ao embasamento em Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa. Este tipo de Revisão “[...] da literatura é um estudo que tem como objetivo reunir materiais semelhantes de vários autores e realizar uma análise estatística”<sup>5</sup>.

Se aprofundando nos passos descritos pelo Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014, p. 11), adapta-se a seguinte ordem de ações para a Pesquisa em Educação em questão:

**1ª etapa:** Identificar o problema de pesquisa, formular a questão central e definir objetivos e metodologias;

Etapa já realizada ao construir projetos e iniciar as investigações para a escrita da dissertação, definindo a questão mencionada anteriormente, bem como os objetivos, e as plataformas de busca (CAPES, SCIELO, BDTD).

**2ª etapa:** Estabelecer critérios para buscar e estudar postulados criteriosamente (incluindo e excluindo perante suas qualidades ao relacionar Maria Montessori e Neurociência), dentre os bancos de dados;

De modo que os descritores já foram selecionados para efetivar o levantamento de dados, sendo eles: Desenvolvimento Infantil; Maria Montessori; Neurociência. Bem como a seleção do período, buscando postulados recentes partindo da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, sendo de: 2010 a 2022.

**3ª etapa:** Caracterizar e organizar os conteúdos encontrados, elaborando resumos dos materiais obtidos através da leitura e compreensão dos postulados encontrados na busca do encontro entre Maria Montessori e neurociência;

<sup>5</sup> Fonte: DoityTeam. Disponível em: <https://doity.com.br/blog/revisao-sistematica-aprenda-de-uma-vez-sobre-esse-processo/>. Acesso em: 22 Jul 2021.

**4ª etapa:** Destacar e apresentar de modo objetivo e qualitativo as contribuições de cada âmbito (montessoriano e neurocientífico) e sua relevância para o desenvolvimento pleno na primeiríssima infância.

Com esta metodologia, será possível compreender dentre os postulados selecionados de modo criterioso e íntegro: as etapas de desenvolvimento; necessidades de bebês e crianças nessa fase da vida humana; e destacar as principais contribuições para as práticas na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Maria Montessori; Neurociência; Pleno desenvolvimento; Primeiríssima infância.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57 – 63. Mar/Abr. 1995.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Manual. **Revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências.** Grupo Anima Educação. Disponível em: [http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf](http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf). Acesso em: 10 Jun. 2021. Belo Horizonte, 2014

MONTESSORI, M. **Educação para um novo mundo.** [tradução Sonia Maria Alvarenga Braga]. São Paulo: Comenius, 2015, 112p.

SIEGEL, D. J.; BRYSON, T. P. **O cérebro da criança:** 12 Estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. Trad. Cássia Zanon. 1º ed. São Paulo: Versos, 2015